

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA OS ALUNOS DE ENFERMAGEM DE UMA
RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE VOLTADO PARA UM
AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA**

SANDRA MARIA GOMES DE SOUSA

TERESINA/PIAUI

2020

SANDRA MARIA GOMES DE SOUSA

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA OS ALUNOS DE ENFERMAGEM DE UMA
RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE VOLTADO PARA UM
AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Adriene Cristina Lage

TERESINA/PIAUI

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: Preceptoria é uma supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde. Alunos de Enfermagem da RMS do HU – UFPI cumprem estágio no ambulatório de Oftalmologia onde se observam algumas lacunas no planejamento das atividades. **OBJETIVO:** elaborar um plano de preceptoria para os alunos de Enfermagem da RMS do HU – UFPI no ambulatório de Oftalmologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração desse plano servirá para nortear e melhorar a aprendizagem dos alunos e contribuir para prática do preceptor no ambulatório de oftalmologia do HU-UFPI.

Palavras-chave: Preceptoria. Enfermagem. Oftalmologia.

1 INTRODUÇÃO

A criação do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) foi 1 autorizada através da Portaria nº 668, de 16 de dezembro de 1987. Em 2004, o hospital iniciou seu funcionamento ofertando serviços ambulatoriais, em seis especialidades: sistemas cardiovasculares, urinário, digestivo, cabeça, pescoço e saúde da mulher. Nesta época, a intenção era ofertar a sociedade piauiense, um hospital escola, que se tornasse referência na assistência a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), através da oferta de atendimentos de média e alta complexidade (MEC, 2020).

Cumprindo seu papel de hospital escola, o compromisso do HU-UFPI com a formação de profissionais em variadas áreas do conhecimento pode ser confirmado com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, são 23 residências médicas, 6 multiprofissionais e 28 ligas acadêmicas. Alunos de 15 cursos de graduação da UFPI desenvolvem atividades acadêmicas no hospital, além da realização de estágios em diferentes áreas do conhecimento, como Engenharia e Nutrição. Somente em 2016 foram desenvolvidos 67 projetos de pesquisa no âmbito do hospital (MEC, 2020).

A Residência Multiprofissional em Saúde da UFPI - HU (RMSHU) com Área de Concentração em Alta Complexidade, Áreas Profissionais - Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia é um programa de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade Residência e tem como objetivo desenvolver competências e habilidades junto ao profissional de saúde residente para o cuidado integral à saúde do paciente em assistência de alta complexidade. A residência é executada no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). O programa foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí através da Resolução nº 001/2014-CEPEX, considerando as exigências da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do Ministério da Educação (MEC)

De acordo com o Regimento Geral da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde e da UFPI de 07 de janeiro de 2013.

Art. 1º A Residência Multiprofissional em Saúde ou em Área Profissional da Saúde constitui-se em ensino de pós-graduação *lato sensu*, destinada a profissões da área de saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60

(sessenta) horas semanais, e duração mínima de dois anos, de acordo com o artigo 1º da Portaria Interministerial nº 1.077 de 12 de novembro de 2009, perfazendo um mínimo de 5.760 horas, sendo 80% de carga horária prática e 20% de carga horária teórica e/ou teórico prática

Este Regimento ainda define claramente a função do preceptor e explicita suas competências:

Art. 20º. A função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

Os enfermeiros alunos da RMS do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU – UFPI), acompanhados pelos enfermeiros vinculados ao serviço, fazem parte de suas atividades no ambulatório de especialidades, dentre os quais o ambulatório de Oftalmologia, onde se observa uma gama de fragilidades que vão desde a falta de interação da instituição de ensino por meio da coordenação do curso com o trabalho do preceptor, até aquelas relacionadas às dificuldades dos Residentes em assimilar conhecimentos e habilidades de um serviço totalmente distanciado do universo teórico trazido pelos mesmos, visto que a área em questão é pouco explorada na graduação, isto aliado a falta de um instrumento norteador dessa prática que possa direcionar esse aluno nessa trajetória até então desconhecida, é o que tem causado uma maior inquietação para o exercício da preceptoria pelos enfermeiros do ambulatório de oftalmologia do hospital universitário do Piauí.

Dada a vigente fragilidade de integração, ensino-serviço, nos espaços da saúde há necessidade de se ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, no sentido de incluir estratégias de integração ensino e serviço, materializadas em ações de cooperação entre as organizações envolvidas visando, efetivamente, oferecer aos estudantes, preceptores e professores/tutores a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio na formação e também, seu melhor aproveitamento como espaço de aprendizagem significativa (CARVALHO&FAGUNDES, 2008)

Dessa forma, buscando-se uma estratégia de melhoramento do processo de ensino-aprendizagem relacionado as dificuldades dos alunos Residentes em Enfermagem para assimilação da prática em serviço de oftalmologia é que se propõe a realização de um Plano de Preceptoria o qual consistirá na construção de um Roteiro de Estágio em Oftalmologia Ambulatorial no Hospital Universitário do Piauí. A relevância da elaboração desse plano

consiste em nortear e melhorar as atividades dos alunos no seu contexto prático de trabalho e consequentemente contribuir para o avanço da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da instituição.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Elaborar um Roteiro de Estágio em Oftalmologia Ambulatorial voltado para os alunos de Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário do Piauí.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para o desenvolvimento de uma relação mais próxima entre a coordenação da residência e o preceptor no ambulatório de oftalmologia do hospital universitário do Piauí;

Melhorar a atuação do preceptor em enfermagem oftalmológica no ambulatório de oftalmologia do Hospital Universitário do Piauí.

Nortear os conhecimentos e habilidades que podem ser aprendidos pelos alunos no setor;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho consistirá num plano de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto em questão será implantado e desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, situado em Teresina-PI. O mesmo possui 21.400 m², dos quais 15 mil m² foram ampliados. Com as reformas, o hospital disponibiliza à população 214 leitos, sendo 24 deles de UTI, 52 consultórios, além dos espaços para a prática que incluem quatro salas de aula, laboratório audiovisual e auditório com capacidade para 150 pessoas. O HU-PI é o maior hospital do Piauí e oferece à comunidade um amplo espaço de aprendizagem e prestação de serviços. Conta com espaços destinados à hemodinâmica (conjunto de procedimentos médicos de intervenção na circulação sanguínea), clínica da mulher, área de

coleta, pequenas cirurgias, endoscopia, centro cirúrgico e consultórios médicos e odontológicos. O ambulatório de oftalmologia está inserido como um dos serviços ofertados pelo Hospital. Conta com uma equipe de 15 médicos oftalmologistas distribuídos nas diversas subespecialidades (retina, glaucoma, estrabismo, córnea, plástica ocular e catarata), uma equipe de enfermagem com 02 enfermeiros e 06 técnicos de enfermagem e oferta diversos serviços como exames, consultas, procedimentos e cirurgias.

O público-alvo deste plano de intervenção serão os alunos da Residência Multiprofissional em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí que fazem estágios no ambulatório de Oftalmologia do Hospital Universitário do Piauí.

A equipe executora do projeto serão os enfermeiros vinculados ao Hospital Universitário do Piauí lotados no Setor de Oftalmologia, em parceria com a Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário do Piauí e Coordenação do Curso de Residência Multiprofissional em Enfermagem da UFPI.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

No âmbito da preceptoria o planejamento deve ser o pilar de uma elaboração do processo ensino aprendizagem que esteja alinhado às necessidades de saúde da população alvo desses serviços e cliente desses futuros profissionais. Tendo como característica fundamental a dialogicidade, que busca valorizar o conhecimento científico na mesma intensidade que a experiência e os saberes concretos que emergem do trabalho em saúde, ambos focalizados nas demandas dos usuários (RODRIGUES, 2012).

Para a construção deste projeto, faz-se necessário o planejamento de estratégias que se constituem em elementos norteadores para o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, a princípio apresenta-se a proposição de uma reunião interativa com a Coordenação da Residência e Chefia da Divisão de Enfermagem, a ser convocada pelos enfermeiros do setor de oftalmologia do Hospital Universitário do Piauí, ocasião em que se buscará conhecer e discutir o Plano de Estágio vigente do curso, para a seguir apresentar as potencialidades de ampliação da aprendizagem voltadas para a área de oftalmologia por meio da apresentação de todas as atividades executadas no setor, bem como das dificuldades vivenciadas pelos alunos durante o estágio e por fim propor a elaboração do plano proposto.

Tal plano será composto de etapas que vão desde o acolhimento dos Residentes no setor, com a apresentação de toda a estrutura física, de equipamentos e de atendimento do local, de modo a permitir que estes se sintam familiarizados com as especificidades do serviço, à aplicação de instrumento avaliativo do tipo pré-teste a ser elaborado pelo enfermeiro do setor de oftalmologia, visando conhecer a base teórica em oftalmologia do aluno, o qual será aplicado de forma individual, em forma de questionário com perguntas fechadas, a respeito de conceitos básicos em oftalmologia, a saber: refração, dilatação, principais patologias oftalmológicas, cirurgias oftalmológicas, exames diagnósticos. A etapa final, que será o alcance de um nível mais elevado de atuação em serviço, se observará por meio da realização de exames oftalmológicos, consultas de enfermagem em oftalmologia, resolução de situações-problema do setor e domínio dos conteúdos relativos e necessários à atuação na área. Ao final o aluno será avaliado a despeito da aquisição de habilidades e competências adquiridas durante o estágio, por meio da aplicação de pós-teste (igual ao pré-teste) e a aplicação de um questionário avaliativo do estágio o qual avaliará o nível de satisfação do aluno com a metodologia de ensino aplicada.

As atividades elencadas para os alunos serão divididas por períodos semanais ou diários a depender da complexidade envolvida na atividade. O reconhecimento do campo de estágio e o pré-teste ocorrerão na etapa inicial do processo, mais precisamente na primeira semana do estágio. No conteúdo programático desta etapa ainda estará inserido o reconhecimento prático de todos os insumos, equipamentos e serviços existentes no setor por meio da observação. Na segunda e terceira semanas, os alunos iniciarão a etapa de interação em serviço, neste período, estes passarão a vivenciar as situações-problema do setor e registrar individualmente por meio de anotações abertas as dificuldades encontradas, as quais serão discutidas ao final do turno de trabalho por meio de roda de conversa. Nas últimas semanas do estágio, os alunos atuarão efetivamente nas atividades práticas do setor e seguirão um roteiro diário pré-estabelecido de atividades elaborado pelos enfermeiros do setor o qual seguirá uma sequência de atuação que irá de menor para maior complexidade a depender do desempenho do aluno. Esta última etapa do plano ocorrerá num período de 5 semanas. Ao final deste período será realizado o processo avaliativo que consistirá na aplicação do pós-teste já descrito, o qual será confrontado com o pré-teste realizado no início do estágio e ambos serão levados a discussão grupal (roda de conversa) a fim de que se verifique o nível de evolução cognitiva dos alunos em relação a área.

E finalmente, aplicar-se-á o questionário avaliativo do estágio. Cada aluno terá sua nota individual levando-se em conta seu desempenho teórico-prático, evidenciado por meio da constatação do desempenho prático do aluno, aliado ao melhoramento do conhecimento teórico após confrontação do pré e pós-testes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades:

- Carga horária reduzida do estágio;
- Excesso de atividades do enfermeiro do setor, o que por muitas vezes poderá dificultar a aplicação efetiva do plano.
- Tarefas extras estágio dos alunos, o que poderá levar a uma sobrecarga de atividades do mesmo e ao mesmo tempo à desmotivação em vivenciar todas as etapas do plano;
- Possibilidade de resistência da instituição de ensino em readequar os conteúdos programáticos do estágio, a forma de avaliação, bem como a carga horária necessária à implementação do plano de atividades.

Oportunidades:

- Campo de estágio muito vasto e aberto a inúmeras possibilidades de aprendizagem;
- Apoio da Divisão de Enfermagem na implementação e suporte necessário do plano;
- Equipe de Enfermagem, médica e administrativa sempre colaborativos no tocante ao acolhimento dos Residentes;
- Possibilidade de melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente oftalmológico ambulatorial;
- Projeto sem custos adicionais à instituição

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do plano de atividades se dará ao final de cada estágio e ocorrerá em reunião interativa entre Preceptores, Coordenação da Residência e Divisão de Enfermagem, onde serão apresentados os resultados do desempenho dos alunos, utilizando-se como elementos norteadores do processo os resultados dos pré e pós-testes e a avaliação individual do estágio. Na ocasião serão destacados pelo grupo pontos positivos ou negativos do plano e sugeridas as devidas adequações necessárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do preceptor é fundamental para a construção do conhecimento e habilidades práticas do aluno, seja ele da graduação ou em programas de Residência. No entanto, sabe-se que nem sempre é fácil para o profissional que exerce esse papel desempenhá-lo com maestria, por diversos fatores, que vão desde a não formação para a docência, a falta de interação com a instituição de ensino ocasionada pela não vinculação trabalhista do profissional com esta, até a falta de tempo em serviço para dedicação aos alunos (dupla função). Por outro lado, ainda se percebe a dificuldade enfrentada pelos alunos ao se deparar com estágios em áreas muitas vezes não exploradas durante o período acadêmico, como por exemplo a oftalmologia. Estes entraves têm contribuindo de forma impactante para o alcance dos objetivos de aprendizagem em campo dos alunos da Residência em Enfermagem que fazem estágios no ambulatório de oftalmologia do Hospital Universitário do Piauí, de modo que, se por um lado é difícil implementar ações, a curto prazo, relacionadas diretamente com a grade curricular do curso como por exemplo, a implantação de disciplina relacionada a oftalmologia, as quais demandariam uma amplitude maior de esforços conjuntos para ser alcançado, por outro lado observa-se que muitos destes problemas, pelo menos aqueles atrelados às dificuldades dos alunos em campo de estágio de oftalmologia podem ser, se não solucionados, mas amenizados com ações por vezes simples e factíveis de serem implementadas em serviço, como a elaboração de um roteiro de estágio que seja voltado para o norteio das atividades que serão desenvolvidas no setor no período de estágio.

Diante disso, acreditamos que a elaboração e a implementação de um plano de atividades como este venha a contribuir significativamente para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos da Residência Multiprofissional em Enfermagem no ambulatório de

oftalmologia do Hospital Universitário do Piauí, além de possibilitar o incremento da qualidade da assistência ao paciente e favorecer uma maior segurança na atuação do profissional enfermeiro lotado no setor. A utilização deste instrumento poderá ainda abrir novas possibilidades uma vez que é passível de ser utilizado como modelo para os outros setores ambulatoriais existentes no hospital, devido a sua natureza comum de adequação às mais diversas especialidades.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação. Empresa Brasileiro de Serviços Hospitalares. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi/apresentação>. Acesso em 10 de set. de 2020.

Residências Multiprofissional e Uniprofissional. **UFPI**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi/residencia-multiprofissional>. Acesso em 19 de jun. de 2020.

Regimento Geral da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde e da UFPI. 2017. Disponível em: <https://www.ufpi.br/regimento-coremu>. Acesso em 19 de jun. de 2020.

CARVALHO, Evanilda; FAGUNDES, Norma. A inserção da preceptoria no Curso de Graduação em Enfermagem. Revista Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 9, n. 2, abr - jun. 2008.

RODRIGUES, C.D.S. **Competências para a preceptoria:** construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2012. 100f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

APENDICE I – MODELO DO PRÉ E PÓS-TESTES

1 – O que você entende que seja um ambulatório de oftalmologia?

- a) Um serviço voltado somente para o atendimento de pacientes com erros refracionais;
- b) É um serviço voltado para busca ativa de pacientes retinopatas;
- c) Não tem caráter de serviço gerador de demandas cirúrgicas;
- d) Letras a e c estão corretas;
- e) NDA

2 – Para que serve a dilatação pupilar no serviço de oftalmologia:

- a) Para melhorar a visão do paciente;
- b) Para melhor visualizar a cor do olho do paciente;
- c) Para realizar o exame de fundo de olho que avalia a retina, o nervo óptico e as artérias oculares
- d) Para melhor visualizar o nervo óptico e a parte anterior do olho humano.

3 – Todos os pacientes atendidos num serviço de oftalmologia ambulatorial precisam de dilatação pupilar?

- () sim
- () não

4 – Marque a alternativa que não diz respeito a uma patologia ocular

- a) Retinopatia diabética
- b) Doença macular relaciona a idade
- c) Ceratocone
- d) Hordeólo
- e) Hipolabor

5) Assinale abaixo o que não pode ser considerado um erro refracional:

- a) Miopia
- b) Hipermetropia
- c) Astigmatismo
- d) Emetropia
- e) Presbiopia

6) Quanto as cirurgias oculares, relacione corretamente:

- (a) **Trabeculectomia** () Desobstrução do saco lacrimal
- (b) **Facoemulsificação** () Cirurgia plástica realizada nas pálpebras para eliminar sinais do tempo, excesso de pele, bolsas de gordura
- (c) **Vitrectomia** () Tratamento cirúrgico para remoção e substituição do cristalino do olho (cirurgia de catarata)
- (d) **Dacriocistorinostomia** () Cirurgia para tratamento de glaucoma
- (e) **Blefaroplastia** () Cirurgia do corpo vítreo, o fluido gelatinoso que preenche o interior do globo ocular.

7) Quanto aos exames oftalmológicos assinale aquele que é indicado para diagnóstico e acompanhamento de pacientes glaucomatosos:

- a) Tonometria
- b) Topografia
- c) Campimetria
- d) Retinografia
- e) Mapeamento de Retina

8) Procedimento feito a laser destinado a tratamento de opacidade de capsula pós cirurgia de catarata:

- a) Fotocoagulação a laser
- b) Capsulotomia a Yag Laser
- c) Lensometria capsular
- d) Capsulectomia
- e) NDA

9) Equipamento utilizado para conferência de óculos:

- a) Campímetro
- b) Retinógrafo
- c) Auto-refrator
- d) Grimms
- e) Lensômetro

10) Exame utilizado para medir a espessura e a curvatura corneana, respectivamente:

- a) Paquimetria e Topografia
- b) Refração e Dilatação
- c) Retinografia e Paquimetria
- d) Topografia e Refração
- e) Microscopia e Retinografia

APENDICE II – ROTEIRO DE ESTÁGIO

PERÍODO	ATIVIDADES PROPOSTAS	OBJETIVOS
1ª SEMANA	<p>Acolhimento;</p> <p>Reconhecimento do campo de estágio (estrutura, dinâmica de atendimento do setor, equipamentos, insumos);</p> <p>Aplicação do pré-teste;</p>	<p>Promover uma relação de confiança entre preceptor-aluno;</p> <p>Familiarizar os alunos com as especificidades do serviço;</p> <p>Conhecer a base teórica em oftalmologia trazida pelo aluno;</p>
2ª e 3ª SEMANAS	<p>Interação em serviço;</p> <p>Registro das dificuldades diárias encontradas para resolução das situações-problemas vivenciadas (anotações abertas);</p> <p>Rodas de conversas ao final de cada turno;</p>	<p>Proporcionar ao aluno a vivência de situações-problema do setor diariamente;</p> <p>Facilitar didaticamente o processo de discussão grupal acerca das dificuldades encontradas;</p> <p>Discutir coletivamente a respeito dos problemas, dificuldades e/ou oportunidades surgidos durante o turno de estágio com o intuito de fortalecer o aprendizado do grupo;</p>
4ª a 8ª SEMANAS	Prática em serviço	<p>Realizar dilatação pupilar;</p> <p>Realizar refração ocular;</p> <p>Operacionalizar sistemas informatizados institucionais de atendimento;</p> <p>Auxiliar o médico oftalmologista na realização de procedimentos de Yag Laser;</p> <p>Auxiliar o médico oftalmologista na realização de procedimentos de Fotocoagulação a Laser;</p>

	<p>Aplicação de pós-teste</p> <p>Roda de conversa para confrontação do pré e pós-teste.</p>	<p>Realizar punção venosa e injeção de contraste fluoresceínico em pacientes que serão submetidos a exames de retinografia fluorescente binocular;</p> <p>Auxiliar o médico oftalmologista em exame de Angiofluoresceinografia binocular;</p> <p>Participar das atividades do projeto grupo de orientação pré-operatória para cirurgias de catarata;</p> <p>Realizar topografia corneana;</p> <p>Realizar microscopia ocular;</p> <p>Realizar paquimetria ultrassônica;</p> <p>Realizar campimetria visual;</p> <p>Realizar consulta de enfermagem oftalmológica;</p> <p>Gerenciamento do setor em geral (provimento de insumos, supervisão de limpeza e rotina de manutenção de equipamentos, supervisão de atividades administrativas e técnicas do setor, resolução de situações-problemas relacionados a agendas dos médicos junto ao setor de Regulação em Saúde do Hospital, gerir filas de espera de cirurgias, encaminhar fluxos de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais e de internação de pacientes);</p> <p>Mensurar os conhecimentos adquiridos durante o estágio;</p> <p>Verificar a evolução cognitiva dos alunos a respeito das especificidades da área para embasar os processos de avaliação</p>
--	---	---

	Aplicação do questionário avaliativo do estágio;	quantitativa individual dos mesmos; Avaliar a eficácia da metodologia aplicada no estágio mediante grau de satisfação do aluno a respeito deste;
--	--	---

